

## A TERCEIRA IDADE NO DIVÃ: ENCONTRO DA SEXUALIDADE COM A PSICANÁLISE

Widigiane Pereira dos Santos Fernandes; Hermano de França Rodrigues

*Universidade Federal da Paraíba, widigiane.fernandes@gmail.com, hermanorg@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho tem como inovação investigar um drama romântico e realista, que não apresenta um casal no auge da jovialidade e nem das suas perspectivas de esperanças no futuro, nem trata da força e da vitalidade, mas busca entender o que se passa com um casal da terceira idade, cujo relacionamento caiu no vazio do cotidiano, entediante e assexuado. É um drama plausível para aqueles que deixaram de ser um casal, para tornarem-se apenas pais, maridos, esposas e avôs e avós resumindo agora sua vida ao marasmo das relações. Durante a análise deste enredo buscamos trazer à luz da psicanálise a visão do cinema que busca refletir em mimese a vida a dois nas suas peculiaridades, a terceira idade<sup>1</sup> averiguada pela ótica dos problemas típicos da fase e um dos fatores mais sérios dentro deste contexto, as relações sexuais que envolvem homens e mulheres que, estão amadurecidos em tese, pois, muito dos entraves e angústias estão relacionados a sexualidade, e as funcionalidades em um período da vida que para muitos causam estranhezas. A sexualidade é uma parte fundamental para uma vida saudável, ativa e cheia de completude, tanto para o sexo masculino, como para o feminino, pelo menos deveria ser, entretanto, não gozamos da sexualidade na fase madura como deveríamos, pois, ainda temos em nossa sociedade muitos tabus a serem ultrapassados. A psicanálise surge para dá respostas a essas angústias, no qual aos indivíduos precisam da autoafirmação da sexualidade, para aceitarem de forma natural que o corpo muda, mas o desejo, o sexo, o amor continua com a sua latência e que a velhice não engloba o desmerecimento dos sentidos.

**Palavras-chave:** Terceira idade, Psicanálise, Sexualidade, Cinema.

---

<sup>1</sup> A política de integração da velhice introduzida na França a partir de 1962 visava a modificações político-administrativas, assim como à transformação da imagem das pessoas envelhecidas. Os novos aposentados começaram a reproduzir práticas sociais das camadas médias assalariadas, já que a imagem de degradação estava muito associada às camadas populares: o antigo retrato preto-e-branco de uma velhice decadente toma o colorido de uma velhice associada à arte de bem viver. Faz-se então necessário criar um novo vocábulo para designar mais respeitosa a representação dos jovens aposentados – surge a terceira idade.

## Introdução

Historicamente, a humanidade tem sido marcada por processos de desenvolvimento na cultura, na tecnologia, mas as sociedades modernas continuam percebendo a velhice dramaticamente, no livro *A Velhice*, Simone Beauvoir, aponta meios de encarar essa fase da vida de forma plena e com otimismo necessário, apesar das várias transformações que acontecem com o corpo, muitos atores, artistas, músicos já deram demonstrações de plena atividades não declinando de posições profissionais ou deixando projetos inacabados.

Analisar os possíveis motivos da vivacidade de ícones da nossa cultura, em seus trabalhos, ao qual, há uma década não seria vista com a mesma desenvoltura que temos agora, é poder vislumbrar um legado para as próximas gerações de forma assertiva que a velhice também reflete saúde, disposição, tolerância e entendimento. Goldenberg (2013, p. 34) destaca o momento que deveria iniciar nossa intenção para a construção de uma velhice anunciada “O projeto de cada indivíduo pode ser traçado desde a infância, mas também pode ser construído ou modificado nas diferentes fases da vida”, o problema que se configura na trajetória das nossas vidas é não querer pensar nesse momento e na chegada desse amanhã.

Em muitas culturas chegar na fase adulta requer maturidade e ritual de passagem, e significa sabedoria, porém, a maturidade é um estágio que muda de pessoa para pessoa, e em qualquer cultura significa o amadurecimento fisiológico, não está ligado apenas a questão social. A releitura do filme *Um Divã Para Dois*, de 2012 com os atores Meryl Streep e Tommy Lee Jones ambos na terceira idade, concebem um casamento de 30 anos que se diluiu com o passar dos anos, não existe contato físico e os diálogos estão resumidos a alimentação e felicitações cordiais, suas vidas estão voltadas para trabalho e tarefas domésticas, vivendo como colegas de quarto, encontramos um casal como tantos outros, após criarem os filhos se perdem no ostracismo, na resiliência da velhice, porém, temos uma reviravolta no enredo, pois, a mulher que a vida inteira viveu subjugada as suas tarefas domésticas, reivindica um lugar, além do quarto onde dorme, sua sensibilidade busca, almeja, pulsa em direção a renovação deste casamento, desta relação que se fragmentou com os anos, a trama vai desvendando aos poucos a necessidade que cada um têm, seus medos e angústias, demonstrações de como viver muitos anos ao lado de outro ser humano nos priva de sermos quem gostaríamos de ser, nossas dúvidas vão moldando os medos que guardamos do outro. Como podemos lutar contra este estigma de que envelhecer é perder a sexualidade? Porque ter prazer durante o envelhecimento? Qual seria a idade da razão?

No discurso que dialoga a construção social da velhice Debert (2012, p. 235) vai descrevendo como é encarar o envelhecer na nossa sociedade:

Não é fácil imaginar que o próprio corpo, cheio de frescor e de sensações prazerosas pode tornar-se lento, cansado, torpe. Não é possível imaginá-lo, nem no fundo se quer imaginar. Para expressar de outro modo: a identificação com os que estão envelhecendo e com os que estão morrendo está cheia de compreensíveis dificuldades para os que estão em outros grupos de idades. De uma maneira consciente ou inconsciente, as pessoas resistem por todos os meios à ideia de sua própria velhice e de sua própria morte.

A dificuldade de aceitação, vai além, ele está marcado no corpo, na linguagem, nas perspectivas de relação, na escrita, no erotismo das relações, portanto, são processos naturais que vão se perfazendo durante o processo de envelhecer, comum a todos, mas não tolerado por muitos, a facilidade de aceitação para uns é motivo de tristeza e consternação para outros, entretanto, as possibilidades não esgotam os caminhos, e é nesta concepção que a natureza humana esboça as qualidades de superação.

## **Metodologia**

Refere-se a uma revisão da literatura, cuja procura específica utilizou o descritor da sexualidade para contextualizar uma visão fílmica de uma realidade avaliada pela gerontologia, dentre os vários preceitos, a sexualidade e suas múltiplas ideologias da libidinagem, do desejo, das transgressões, sendo possível encontra-la até no olhar, ao que concerne a compreensão dessas ações. A fantasia<sup>2</sup> pode ser vivenciada na Terceira Idade? Qual seria a dimensão da perversão desses indivíduos? Termos isolados para dá respostas, numa tentativa de elucidar alguns tabus, que se concerne à temática do envelhecimento humano, considerada ainda polêmica nos dias atuais, para BEAUVOIR (1990, p.347) a idade chega e o sujeito se torna único, não somos avisados desse encontro até nos deparamos com ele. Uma coisa é certa: a sexualidade está no cerne da psicanálise e está nas teorias de Freud para a compreensão do ser humano.

A inquietude para responder as possíveis formas de questionamentos que se iniciam na velhice sobre a sexualidade, transforma o investigador em um apreciador racional das questões humanas

---

<sup>2</sup> Uma fantasia é a encenação no psiquismo da satisfação de um desejo imperioso que não pode ser saciado na realidade.

que também o trazem para o círculo das hipóteses sobre si mesmo e o futuro daqueles que o rodeiam.

A preocupação na perspectiva do tema envelhecimento humano, determinou a escolha deste filme, pois, o contato teórico no campo literário – especificamente a respeito da sexualidade, onde é possível estabelecer um diálogo com a psicanálise apresentou-se positivo, visto que a interdisciplinaridade pretende estabelecer a relação entre os conceitos da psicanálise e da pessoa idosa.

Eagleton (2006, p. 12) teoriza sobre a literatura e o que ela representa, chegando a uma conclusão, da qual, não é possível estabelecer categoricamente a sua natureza, já que ela depende do epistêmico de cada leitor, justifica-la, conceitua-la seria como aprisionar a própria literatura em dogmas que não representariam sua complexidade e as mudanças que ela requer através de um estudo antropológico para talvez se desenvolver uma definição iria depender da diacronia, pois, a literatura apresenta-se atemporal e modifica-se a cada contexto. Sendo assim, apresenta o idoso em diferentes contextos, que dependeram das culturas onde ele se insere.

### **Transições entre o Eu e o outro do espelho**

Uma das várias questões é a transitoriedade da vida, questionamento de um corpo que chega ao limite, pois, existe um impostor que se chama tempo, e a esse personagem não é dado o crédito de viver sem a obrigação da virilidade, sem a conjunção de corpos desejosos, está indagação fica a margem, mesmo que em determinadas situações exista o peso da ambientação, o espaço contribuindo para que esse homem e está mulher não consigam enxergar a sua sexualidade. Esse comportamento se engendra em sociedades puramente tradicionalistas – patriarcais – machistas, na qual o homem é detentor do poder absoluto e para a mulher fica resumido o papel apenas conciliador do lar, a guarda do sagrado, as suas limitações no decorrer da procriação.

Para a psicanálise o declínio do próprio corpo nos faz sofrer, cria angústias, estes sinais corroboram para males físicos e psíquicos, tanto as mulheres, quanto os homens sofrem dos mesmos malefícios da fase adulta, por este motivo é proveitoso estabelecer diretrizes e parâmetros para analisar esses novos idosos, até a escrita deste projeto não constatamos protocolos que viabilizem conceitos a respeito do envelhecimento sexual, que possa averiguar questões que incomodam a expressão da sexualidade nos idosos.

Nas necessidades do grupo de idoso Butler e Lewis (1985, p. 15), declararam: “Depois da idade madura encontramos tantas queixas dos parceiros sobre incompatibilidades sexuais como em qualquer outro período da vida: o interesse de um e o desinteresse do outro, passividade, recusa ou desacordo sobre a frequência.” Ocultar esses desconfortos é fardar ao futuro a própria infelicidade, no mundo moderno não cabe mais esse comportamento pautado na ignorância.

## **Resultados**

## **Referências bibliográficas**

BEAUVOIR, Simone de. **A Velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BELLEMIN-NOËL, J. **Psicanálise e literatura**. São Paulo: Editora Cultrix, 1978.

BRANCO, Lucia Castello. **O que é erotismo**. São Paulo: Círculo do Livro, 1983.

BUTLER, Robert N., LEWIS, Myrna I. **Sexo e Amor na Terceira Idade**. São Paulo: Summus Editorial, 1985.

CORTELLA, Mario Sergio. *Vivemos mais! Vivemos bem?*. São Paulo: Papyrus 7 Mares, 2014.

**Cinco Livros para Ler e Gostar. Disponível em:**  
<http://blog.estantevirtual.com.br/2016/07/18/cinco-livros-e-cinco-frases-de-joao-ubaldo-ribeiro/>  
Acesso em: 20 julho 2017.

DEBERT, Guita Grin. *A Reinvenção da Velhice*. São Paulo: Edusp, 2012.

\_\_\_\_\_. *Velhice ou Terceira Idade?*. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.



FOUCAULT, Michel. **A História da Sexualidade I: a vontade de saber**, tradução de Maria Thereza Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

FREUD, Sigmund. **Três ensaios sobre a sexualidade infantil**. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago. 1905

KOLTAI, C. **Totem e Tabu: Um mito freudiano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

LACAN, Jacques.(1959-60). **O Seminário 7: a ética da psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

LAJOLO, Marisa. **Do Mundo da Leitura Para a Leitura de Mundo**. São Paulo: Editora Ática: 1993.

MORAES, Eliane Robert. **O efeito obsceno**. *CadernosPagu*, n.20, p. 121-130, Campinas: 2003.

MUCIDA, Ângela. **Escrita de uma Memória que Não se Apaga – Envelhecimento e Velhice**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

NETTO, Matheus Papaléo. **Gerontologia – A Velhice e o Envelhecimento em Visão Globalizada**. São Paulo: Editora Atheneu, 1996.